

Charge Padron

E-mail: padron@atribuna.com.br



Dia a Dia

Vinicius Holanda

E-mail: diaadia@atribuna.com.br

Fairplay

Nesta semana, o prefeito Alberto Mourão (PSDB), de Praia Grande, anunciou que a desistência do senador José Serra (PSDB) de ser o candidato do ninho tucano ao Governo do Estado lhe possibilita postular a vaga. Caso isso venha a se tornar realidade, um dos futuros adversários do praia-grandense no pleito afirma apoiar a empreitada do colega. “Ele é meu amigo e está extremamente bem preparado”, disse ontem o vice-governador Márcio França (PSB) - forte candidato à sucessão de Geraldo Alckmin (PSDB). “Está capacitado para ser governador, presidente da República, ministro ou secretário de Estado. Se encaixaria em qualquer cargo”. Que Luis Felipe D’Ávila (cientista político), Floriano Pesaró (secretário estadual de Desenvolvimento Social) e João Dória (prefeito da Capital) - os outros concorrentes à indicação dentro do PSDB - não o ouçam.

Deixa comigo

Em Bertioga, Mourão já angariou um aliado: o presidente da Câmara Municipal, Ney Lyra (PSDB). O parlamentar se prontificou a liderar a eventual campanha do companheiro de partido ao Palácio dos Bandeirantes no Litoral Norte.

De casa

Laços entre ambos existem: o vereador é autor de um projeto que pretende conceder o título de Cidadão Bertioguense ao colega. “Em reconhecimento à intervenção do prefeito junto ao Governo Federal para o aumento de repasses de verba para a saúde no Município”, justifica.

Olhai por ele

Orador da cerimônia oficial em homenagem aos 472 de Santos realizada na Câmara Municipal, ontem, o vereador Ademir Pestana (PSDB) não conseguiu deixar de lado a persona líder do governo - função que exerce na Casa. No encerramento de seu discurso, disse: “Que Deus abençoe a Cidade e nosso prefeito!”.

Retrospecto

Por falar no chefe do Executivo santista, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) aproveitou a solenidade para fazer uma reflexão sintomática sobre a situação enfrentada pelo País - e, consequentemente, o Município - no ano passado.

Motivo de forças maiores

“Dizem que nas dificuldades surgem as melhores oportunidades. Acredito nisso”, comentou o tucano. “É no momento de crise que cada um se reinventa, se aprimora, evolui. Com a Cidade não é diferente”.

Final feliz

Na entrega do Conjunto Habitacional da Vila Santa Casa, na Encruzilhada - também nesta sexta-feira -, Paulo Alexandre lembrou que o local foi conhecido por muito anos como Caldeirão do Diabo. “Agora, tenho certeza que ficará conhecido como Caldeirão da Felicidade”.

Teremos um cenário mais coeso para as eleições presidenciais deste ano”

Deputado Nilson Leitão, líder do PSDB na Câmara Federal, sobre a condenação de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e a provável saída do petista da disputa pelo Palácio do Planalto.

Segurança em imóveis ainda é desafio na Baixada Santista

Cinco anos após tragédia da Boate Kiss, normas ainda não são cumpridas na região

SHEILA ALMEIDA

DA REDAÇÃO

Era 27 de janeiro de 2013. Nos dias seguintes àquela data, milhares de pessoas passaram dias atentas aos noticiários, esperando um número parar de subir: cessou em 242. Foi a quantidade de mortos no incêndio da Boate Kiss, em Santa Maria (RS). Se por um lado uma das maiores tragédias brasileiras deixou legado de mais atenção ao assunto, passados cinco anos, ainda há lição de casa. As cidades da Baixada Santista ainda não adequaram totalmente nem seus prédios públicos quando o assunto é a segurança exigida pelo Corpo de Bombeiros.

O principal documento que atesta a segurança de um local com grande movimentação de pessoas é o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), emitido pela corporação.

Depois da tragédia, o cerco ficou mais fechado às normas técnicas e à emissão do AVCB. A Boate Kiss tinha o documento, mas estava vencido. Se naquela época a fiscalização fosse tão rigorosa quanto hoje, talvez o estrago teria sido menor.

Por entendimento de lei, o Corpo de Bombeiros dava o Auto de Vistoria medindo a quantidade de portas de entrada e saídas de emergência das casas noturnas. Levava em conta quantas pessoas a casa teria capacidade de receber e, caso o número de portas de acesso fosse insuficiente, constaria no AVCB uma diminuição da capacidade de lotação da casa.

Com isso, na prática, algu-



Incêndio na casa noturna de Santa Maria (RS) deixou 242 mortos

mas boates, já com a permissão de funcionar, vendiam entradas a mais que o permitido, pois fiscalizar é quase impossível com a casa funcionando.

Depois do caso, começou a ocorrer o contrário. Os bombeiros passaram a questionar quantas pessoas cabem no ambiente e, a partir disso, passaram a exigir a necessidade ideal de portas de entrada e saída. As casas que não se adequam com obras, não levam o documento e não podem funcionar.

NÃO SÓ EM CASAS NOTURNAS

O documento não serve só para casas noturnas. Toda unidade que não seja unifamiliar - ou seja, com grande circulação de pessoas - necessita do documento. É o caso de escolas, hospitais, prefeituras e outras dependências públicas, por exemplo. E a região ainda não cumpriu na totalidade a lição de

COMO SABER

O Corpo de Bombeiros disponibilizou no site www.corpodebombeiros.sp.gov.br/ uma busca para saber se um endereço está com o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) em vigência. Basta acessar o site e, na parte inferior, clicar em *Via Fácil*, depois *Pesquisa Pública* e digitar endereço ou número de licença.

casa (veja abaixo).

Em Cubatão, os prédios públicos não possuem AVCB e a prefeitura assinou um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para adequação em três anos.

Guarujá, que fez dez interdições ano passado em casas noturnas e clubes particulares que precisavam do laudo e não tinham, também admite que

projetos e a posterior normalização ante aos Bombeiros.

>>Mongaguá
Não possui casas noturnas. Registra, no entanto, dois clubes: o Mongaguá Praia Clube, que é um estádio de futebol com suas dependências, e o Clube Itapoan, que é um próprio público que recebe os eventos oficiais do município. Ambos os espaços têm o AVCB e não há registros de pedidos negados por falta dele. Quanto aos prédios públicos, existem 26 aprovados, 28 aguardando a visita da equipe do Corpo de Bombeiros e dez em processos adiantados.

>>Peruibe

Tem cinco casas noturnas, todas regulares. A prefeitura fez oito autuações e duas interdições por falta de alvará, mas as irregularidades foram corrigidas. Quanto às escolas, são 30, e só este ano sua regularização passou a ser tratada. Segundo a prefeitura, inicialmente, três vão passar por esse processo. “Antes desta

há falhas de acompanhamento contínuo e manutenção preventiva nos equipamentos municipais, o que pretende resolver em um ano e meio.

Itanhaém, apesar dos cinco anos da Boate Kiss, acredita que só em 2023 terá sua situação regular. A cidade tem 30 escolas municipais. Santos, com 13 casas noturnas, diz que já deu um embargo e duas multas, mas não tem o laudo para todos os equipamentos e escolas. São Vicente não sabe o número do problema.

NO PAÍS

Em reportagem ao Fantástico, domingo passado, Maíke dos Santos, sobrevivente da tragédia, concluiu estudo inédito sobre segurança em casas noturnas, estudando todas as normas e leis nacionais. Segundo ele, “a gente só não sabe o endereço da próxima tragédia”.

O desenhista industrial mostrou que medidas simples em casas noturnas, como a indicação luminosa no solo sobre onde fica a saída, como nos aviões, poderia salvar vidas.

Até hoje os quatro réus do processo criminal não foram julgados. Mês passado, o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul decidiu que eles não vão a júri popular. O Ministério Público recorreu. Enquanto isso, os pais das vítimas são acusados de calúnia e difamação.

A boate, ao menos, não voltará a funcionar. Dará lugar a um museu que ainda não tem nem projeto de ser construído.

A SITUAÇÃO NAS CIDADES DA REGIÃO

>>Bertioga

A cidade não fiscaliza se os estabelecimentos privados têm laudo do Corpo de Bombeiros. Sobre os prédios públicos, diz que, em cumprimento a um Termo de Ajustamento de Conduta firmado com o Ministério Público (MP), a Prefeitura concluiu projeto técnico dos prédios do Paço Municipal. Falta só aprovação do Corpo de Bombeiros. Será apresentado ao MP um cronograma de serviços para regularizar os demais espaços municipais, inclusive as escolas.

>>Cubatão

Cubatão não conseguiu levantar, desde quarta-feira, a quantidade de casas noturnas da cidade e se tinham a documentação em dia. Mas, sobre os próprios prédios, informou que existe um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) em que o município se compromete a fazer os ajustes necessários para a obtenção do AVCB no prazo de três anos, com prioridade às escolas. O acordo foi firmado em fevereiro do ano passado.

>>Guarujá

Há oito empresas cadastradas como o casas de diversão e entretenimento, todas regulares. Mesmo assim, no ano passado, uma força-tarefa do município realizou dez interdições em negócios particulares, caçando o alvará por alguma irregularidade. Quanto às unidades municipais, a prefeitura admite que “há falhas no acompanhamento contínuo e na manutenção preventiva”. Ela criou um setor para cuidar e resolver o assunto em até um ano e meio.

>>Itanhaém

A cidade tem duas casas noturnas em funcionamento, ambas com AVCB. Já os clubes estão notificados para regularização, com base em Termo de Ajuste de Conduta (TAC). Na lição de casa, a cidade tem até 2023 para se regularizar, de acordo com as tratativas em andamento com o Ministério Público local. Em relação aos prédios públicos, está em fase de elaboração um processo licitatório para o orçamento dos

administração nunca houve preocupação com isso”, informou.

>>Praia Grande

É a cidade mais próxima da totalidade quando o assunto é a preocupação com a segurança de imóveis. Há três clubes no município. Destes, dois já foram notificados por falta de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), com uma multa. A prefeitura já negou que alguns negócios abrissem, justo por falta dessa documentação. E das 47 escolas municipais, 41 possuem AVCB vigente. O documento das outras está sendo providenciado. Todos os prédios públicos têm projeto de prevenção e combate à incêndio aprovados, restando, em alguns casos, a obtenção do documento final (o AVCB).

>>Santos

Há 13 casas noturnas autorizadas a funcionar na cidade e, até o momento, houve duas multas e um embargo. A Administração Municipal diz que todas as obras feitas pela cidade são entregues com o AVCB. Mas, nos edifícios, a partir da sua conclusão, a responsabilidade pela renovação do documento é da secretaria que ocupará o prédio. Sobre os cerca de 80 prédios da pasta de Educação, como escolas, informou que 19 unidades possuem AVCB, sete estão com o processo em andamento e as demais, em fase de elaboração do projeto.

>>São Vicente

A cidade não informou a quantidade de casas noturnas, nem a situação dos prédios públicos municipais. Disse que empresas que não se adequaram foram autuadas e, inclusive, interditadas pela Secretaria do Comércio. Destas, algumas já regularizaram a situação e voltaram à atividade normal, enquanto outras continuam interditadas por não terem cumprido a legislação municipal.



PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

- ESCRITURAÇÃO FISCAL, CONTÁBIL, APURAÇÃO DE LUCRO PRESUMIDO, LUCRO REAL E SIMPLES NACIONAL
- SISTEMA INFORMATIZADO PARA O ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES ADMINISTRATIVAS DA EMPRESA E CUMPRIMENTO DAS NORMAS LEGAIS.
- ELABORAÇÃO DE CONTRATO SOCIAL, ALTERAÇÃO E DISTRATO SOCIAL
- ABERTURA, TRANSFERÊNCIA E ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES DA EMPRESA.
- DEPARTAMENTO PESSOAL, DECLARAÇÃO DE RENDA PESSOA FÍSICA E JURÍDICA.

PRAÇA DA BANDEIRA, 36 - 1 ANDAR CENTRO - SÃO VICENTE Tel.: 13 3468-1255

estilocontabil@uol.com.br

Debates avançaram em todo o País, dizem especialistas

Após incêndio da Boate Kiss, ainda falta melhorar fiscalização, mas assunto é mais discutido, dizem pesquisadores

SHEILA ALMEIDA
DA REDAÇÃO
Sempre há onde melhorar, mas é inegável o avanço na discussão sobre segurança contra incêndio em todo o País, nos últimos cinco anos, segundo especialistas.

Marcelo Lima, diretor-geral do Instituto Sprinkler Brasil (ISB) e especialista em prevenção, diz que foi exponencial o aumento da procura pelo assunto desde o incêndio no Sul, o que, na opinião dele, é natural.

“Nos Estados Unidos, o incêndio da boate The Station, em 2003, causou prisões, indenizações e então uma mudança nas leis. Depois da Kiss, todos os estados foram revisar ou até criar legislação contra incêndio. A Bahia, por exemplo, até então não tinha. E pela primeira vez está se levando o assunto a uma frente parlamentar”, conta Lima, lembrando que a legislação revisada em São Paulo deve servir de modelo para a nação. Só falta ser assinada pelo governador Geraldo Alckmin, para apertar ainda mais o cerco de exigências, principalmente a boates, dando poder polícia ao Corpo de Bombeiros.



WESLEY SANTOS/FOLHAPRESS-2/2/13

Tragédia na boate aumentou o interesse da sociedade por questões de segurança, diz Marcelo Lima

Segundo Orlando Carlos Batista Damim, mestre em Engenharia Civil e Segurança do Trabalho, professor da Universidade de Santa Cecília, leis não fal-

tam. No entanto, é preciso reforço na fiscalização e mais interesse e estudo. “Os profissionais que prestam serviços de engenharia e arquitetura devem

conhecê-las, bem como os materiais utilizados, ou mesmo buscar parcerias com profissionais especializados”, comenta. Para a engenheira Katya Cos-

celli, proprietária da Trialis Engenharia, é preciso mudar a forma de pensar, dando maior importância à segurança. “Só terão problemas as casas que não cumprirem as exigências. Tudo representa investimento e, às vezes, com um impedimento (financeiro) de fazer certas coisas, tem que se discutir o nível de risco que se está disposto a correr”, diz ela, que acredita que hoje, ao menos, há maior segurança que cinco anos atrás.

Marcelo Lima conta que, entre as lutas da Frente Parlamentar, que tem nova reunião em abril, está a busca para estimular cursos para facilitar a especialização profissional. “Como se espera que os bombeiros, no incêndio da Alemea, por exemplo, soubessem como funcionaria o resfriamento dos tanques? A fiscalização também tem que ser diferente, pois não adianta querer que os bombeiros consigam fiscalizar tudo”, conta ele. “Mas pelo menos, depois da tragédia o assunto entrou em discussão. Não é a situação ideal, ainda vão acontecer outras tragédias, mas estamos muito melhores do que naquela época”, opina.

NA REGIÃO

O incêndio na Boate Kiss foi causado quando uma banda acendeu um artefato colorido, o que incendiou o revestimento de espuma do isolamento acústico no teto. A casa, superlotada com cerca de 1000 pessoas, onde só deveriam entrar 769, estava com exaustores vedados para impedir a saída do som. A sucessão de erros levou o País a operações de fiscalização para que os mesmos erros não fossem repetidos. A Tribuna publicou dezenas de matérias a respeito. Relembra algumas:

31/1/13

Boates têm até fevereiro para regularizar licenças. Será exigido alvará dos bombeiros e laudos. Antes, era possível abrir sem esses documentos. Setor desaprovava fechamento das casas, pois antes nunca houve fiscalização atuante.

Força-tarefa também está de olho em buffets e festas

Alugares com muita gente serão fiscalizados



31/1/13

Força-tarefa também está de olho em buffets e festas de Guarujá. Uma força tarefa envolvendo Prefeitura, Ministério Público, Bombeiros e Juizado da Infância e Juventude foi organizada.

1/2/13

Onze estabelecimentos da Baixada Santista podem fechar após vitória dos Bombeiros na Operação Prevenção Máxima. No total, 17 regiões do Estado foram alvo até então, com 303 vitórias.

Empresário destaca aumento com cuidados

A Baixada Santista está a mais de 1.200 quilômetros de distância de Santa Maria (RS) e, mesmo aqui, algumas casas noturnas tiveram que fechar após a tragédia da Boate Kiss. Cinco anos depois, um dos empresários que precisou encerrar um negócio, mas mantém outro aberto é Sandro Mastellari. O dono da Lucky Scope, no entanto, não pode descuidar da segurança. Acabou de trocar um portão para renovar documentação e manter o funcionamento. Segundo ele, esse é o legado, manter a segurança sempre.

ma de trabalhar para emitir o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), Mastellari precisou fechar.

“Trabalho no ramo da noite há 25 anos e a gente, nunca na história, fechou. Possuíamos todos os alvarás de funcionamento, mas quando pediram para adequar a saída de emergência da Typografia, tivemos que fechar. O imóvel era histórico e tinha fachada tombada. Não podíamos abrir outra porta”, conta o empresário, que fechou a casa em maio de 2013.

Na Lucky, a metragem das entradas e das saídas de emergência não precisou ser modificada. De lá para cá, no entanto, o proprietário não pôde descuidar do assunto. No último mês, os bombeiros perceberam um problema e deram 30 dias para

resolução, para renovar o auto devistoria.

“Como o portão da frente é de ferro e mede cinco metros de largura, a barra antipânico estava arriando. Chamei um serralheiro e o conserto seria um jeitinho. Não quis. Troquei o portão por outro mais leve. A nossa família trabalha aqui. É a nossa segurança e a do nosso público”, conta Mastellari.

O proprietário lembra que vários colegas não conseguiram se adequar e tiveram que encerrar as atividades. “Tanto que está meio fraco de casa noturna na região. A fiscalização foi dificultando. Mas acho certo. As pessoas precisam ter responsabilidade. É o legado positivo que ficou. Infelizmente teve que acontecer isso para aprenderem”, explicou o empresário.



ALEXSANDER FERRAZ

Mastellari destaca investimentos em segurança em sua casa noturna

‘CENÁRIO DE GUERRA’

“Lembro como se fosse hoje. Cheguei com mais três amigos àquela festa, ambiente lotado, uma fila enorme na porta. Fomos até a frente do palco. A banda animada.

Mexeram com a gente, brincaram com as minhas amigas, dançaram com elas no palco. Fui ao banheiro minutos antes do incêndio começar. Volto e começo o show pirotécnico, sob a música sucesso da época, “amor de chocolate”, do Naldo. As faíscas alcançaram o teto, formando uma sinuosa rodela de fogo. Em seguida, sentimos gotas de água sobre nossas mãos, olhamos para cima e era alguém atrás do palco com uma singela garrafinha de água mineral. Em poucos segundos, o pânico. Eu ainda estava tranquila.

Nada daquilo me parecia assustador. Me perdi dos meus amigos e fui arrastada com a correnteza de pessoas. No caminho, alguns caíram, alguns não entendiam, seguiam rindo na copa da parte de cima da boate.

As portas estavam trancadas. Quando finalmente cheguei à porta de saída, olhei para cima e o fogo havia se alastrado por todo o teto.

As luzes se apagaram e eu sai. Encontrei os amigos que foram comigo. Ninguém tinha noção da dimensão do que tinha acontecido.

Quando reparamos, no outro lado da rua, uma moça com vestido amarelo caiu e começou a convulsionar. Infelizmente, depois dela, foram dezenas de outras pessoas intoxicadas que foram colocadas nos carros. Simplesmente todo mundo agiu no automático. Todo mundo fez o que podia. A cena dessa noite era um cenário de guerra. Corpos no estacionamento. Corpos por todo lugar, nos carros, nos táxis, nas ambulâncias. O caminhão do frigorífico levou o último grupo de pessoas. Foi quando eu fui para casa. Celulares lá dentro, nos hospitais, com ligações incessantes de mães e pais preocupados.

A morte, naquela noite, teve números que não paravam de crescer. No outro dia o desespero das mães na cidade de Santa Maria. Tive a tristeza de acompanhar um mutirão, na tentativa de identificar corpos de companheiros da casa do estudante (república). Essa tragédia que assombra nossas noites de sono ainda tem muito a nos ensinar sobre empatia e impunidade. Aos pais dessas vítimas: resistência e admiração”.

Bruna Fani Duarte Rocha

25 anos, professora de Língua Portuguesa, sobrevivente do incêndio da Boate Kiss, em Santa Maria.



Santista envia 500 anjos para Santa Maria

Não foi só dor que sobrou para quem se emocionou cinco anos atrás, com a tragédia da Boate Kiss. Em Santos, há também boas lembranças, como a de Hagar Fernandes, depiladora de 63 anos que, na época, resolveu não ficar só olhando tudo pelos jornais. Pediu dinheiro a amigos, clientes e desconhecidos e fez uma homenagem aos familiares das vítimas, lá em Santa Maria (RS).

A ideia do trabalho surgiu após Hagar ouvir uma entrevista de uma mãe dizendo que o filho tinha virado um anjo. Motivada pela dor da perda de um parente próximo, ela teve uma ideia. Era perto do Dia das Mães, então ela fez 500 anjos para os familiares das vítimas.

“Em maio de 2012 perdi um irmão e aquilo mexeu muito comigo. Quando vi morrer aquele monte de gente, imaginei o quanto a dor devia ser pior. Fui tocada e, como minha sogra já fazia anjinhos, resolvi ousar e, com ela, juntar esforços para entregar lá”, conta ela. Não foi fácil. Hagar Fernandes fez as contas e foram necessárias doações de R\$ 50,00 de 250 pessoas para comprar o

material. Já a passagem foi adquirida às pressas por outros voluntários.

O olhar alegre folheando o álbum de fotografias mostra que a lembrança da entrega ainda toca e vale a pena.

“Saímos num sábado de Santos às seis da manhã e, no domingo, prepararam um jantar lá para gente, reunindo as mães, num clube. O que era para ser uma noite de choro, foi um encontro de paz, risadas e união. Onde a gente andava, as pessoas davam abraços, beijos, tiravam fotografias”, conta.

Entre as histórias que Hagar guarda, está a de um senhor que viajou 400 quilômetros para buscar o anjinho. A esposa dele não veio porque ainda não estava psicologicamente bem. “Ele me falou: Se essa mulher, que era eu, vem de mais longe que eu, tenho que ir”, contou sobre o pai que perdeu a filha.

Além das lembranças ficaram ainda as cartas que a depiladora ganhou de agradecimento de alguns familiares das vítimas. “Valeu a pena”, diz a santista.



5/2/13

Casas noturnas de Santos não têm saídas de emergência dentro dos padrões exigidos. Sinalizações de rotas de saída também são falhas.



15/2/13

Fim da festa: força-tarefa encontra uma casa noturna igual à da tragédia de Santa Maria, em Bertioga. Por medida de segurança, as 22 casas noturnas da cidade foram fechadas até regularizarem a segurança.

*O Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo foi acionado pela reportagem para entrevista, para saber como está a fila de vistorias na região e também se a segurança tem aumentado. O pedido foi feito na terça-feira, mas não houve resposta até ontem.

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

BRASIL
GOVERNO FEDERAL

EDITAL Nº 34, DE 23/01/2018 - DOU 24/01/2018

Processo Seletivo Simplificado de Professor Substituto - CBT

Área: Indústria
Inscrições: 24 de janeiro a 06 de fevereiro de 2018
Horário: das 08h às 15h
Local: Rua Maria Cristina, 50, Jardim Casqueiro, Cubatão - SP, CEP:11533-180
Taxa de inscrição: R\$ 15,00
As informações estão disponíveis no site: cbt.ifsp.edu.br/index.php/servidores, inclusive para o pagamento da taxa de inscrição